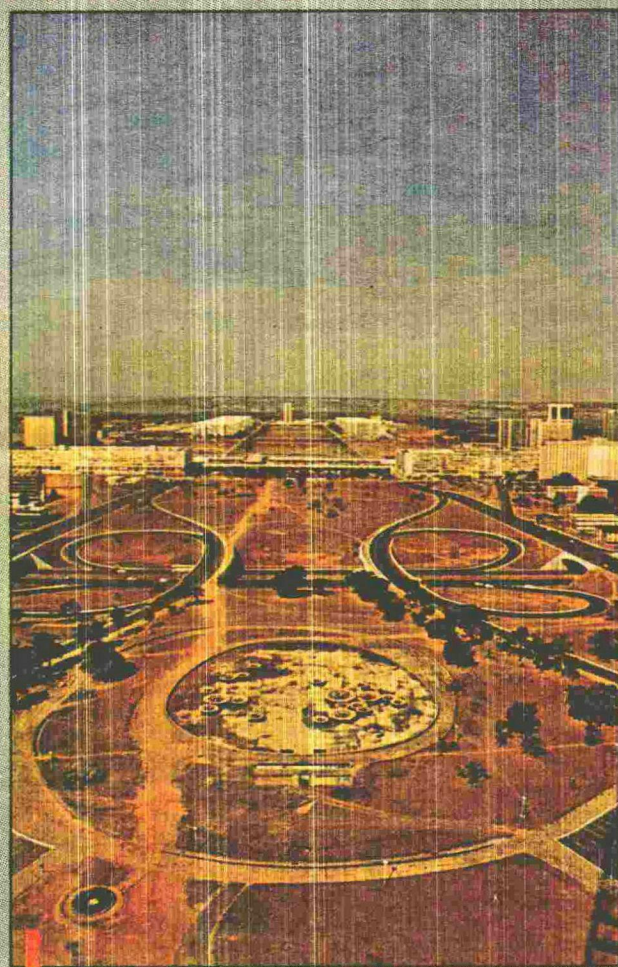


Vida Moderna

# Brasília continua intacta

Muriá Vitória

**Brasília, apesar de ser uma cidade planejada, não foge à regra. Está em constante ebulição, dentro das exigências da vida moderna. No entanto, mantém inalterado o seu Plano Piloto original. As pequenas alterações vieram apenas para adequar a cidade a sua nova realidade. Segundo o arquiteto Edgar Graeff, é uma demonstração do vigor do Plano Piloto de Lúcio Costa.**



Brasília mantém o seu traçado original, apesar das alterações realizadas nos 28 anos de vida da cidade

Fotos: Neto Rocha

Brasília, patrimônio da humanidade tombado pela UNESCO, mantém o seu traçado original. O projeto urbanístico do arquiteto Lúcio Costa, mais conhecido como Plano Piloto de Lúcio Costa, sofreu poucas alterações nos 28 anos de vida da cidade, e ainda continua com a sua essência.

Luiz Felipe Torrely, presidente do Sindicato dos Arquitetos do Distrito Federal, explica que as alterações que ocorreram, como a ligação entre a W-3 Norte e Sul, foram para adequar a estrutura da cidade ao seu crescimento. Brasília foi projetada para 500 mil habitantes no ano 2000, e hoje, incluindo as cidades satélites, já possui mais de 1 milhão de habitantes. Torrely, apesar de discordar ideologicamente da estrutura do plano, considera que o Plano Piloto de Lúcio Costa é urbanisticamente excelente, tanto que o Sindicato está promovendo um concurso em busca de sugestões que melhorem o fluxo no eixo.

Edgar Graeff, arquiteto que trabalhou junto a Lúcio Costa, se surpreende com as poucas alterações que foram introduzidas no Plano Piloto original, que atravessou inco-

lume o período dos governos autoritários. Para ele, essa sobrevivência é uma demonstração do vigor do projeto original.

No entanto, Graeff discorda de algumas mudanças que foram introduzidas no Plano Piloto. É totalmente contrário ao viaduto construído para ligar a W-3 no seu trecho Norte e Sul. Ali, anteriormente, existia uma fonte luminosa, que segundo Graeff foi destruída para beneficiar os motoristas apressados.

Mas Brasília, como toda cidade moderna, precisa se modificar diante das necessidades da sua população. Edgar Graeff explica que mudanças em qualquer plano é próprio do urbanismo, que deve ser revisado periodicamente, para incorporar as exigências da vida moderna. Com o surgimento da Nova República, Lúcio Costa foi convidado a participar de um projeto destinado a apontar as futuras alterações no Plano Piloto. Foi assim que surgiu "Brasília Revisitada", lançado em 1987, com o apoio técnico de Maria Elisa Costa e Adeldo Viegas.

Brasília Revisitada, na opinião de Graeff, confirma as principais dire-

sentamento dos seus antigos moradores; e a quarta nas imediações dos Parkshoping.

Com exceção da Vila Planalto, as outras três estão em fase de estudos. Mas o sindicato dos Arquitetos do Distrito Federal não acredita que este projeto venha a resolver o problema de moradia do Plano Piloto. O seu presidente, Luiz Felipe Torrely, argumenta que esta ideia para ser implantada no início da cidade, quando estas áreas eram pouco valorizadas. Hoje, na sua opinião, diante da especulação imobiliária, estes terrenos ainda vagos no Plano Piloto estão supervalorizados, e a construção de novas moradias vai beneficiar apenas uma parcela muito pequena da população brasileira.



Projetada para 500 mil habitantes, Brasília possui hoje mais de 1 milhão

## Brasília é uma cidade segregadora?

Brasília é uma cidade segregadora ou não? Os habitantes do Plano Piloto, segmentos da classe média e alta, possuem as regalias da cidade planejada e moderna, encontrando tudo o que precisam numa Superquadra. Já os moradores das cidades satélites vivem em meio precário, com exatidão de benefícios, além de terem de enfrentar grandes distâncias para chegarem ao Plano Piloto, onde se concentra a vida política, burocrática e comercial da cidade.

Já Edgar Graeff, colaborador do Lúcio Costa, discorda daqueles que tentam impor um caráter ideológico no projeto. Para ele, são elocubrações sem qualquer fundamento teórico. Explica que a segregação espacial das classes sociais é um contexto das sociedades de economia capitalista. Explica que é a realidade econômica dos países que determina esse fenômeno, e a segregação espacial existe no Rio, São Paulo, Paris, Nova Iorque e milhares de cidades espalhadas pelo planeta.

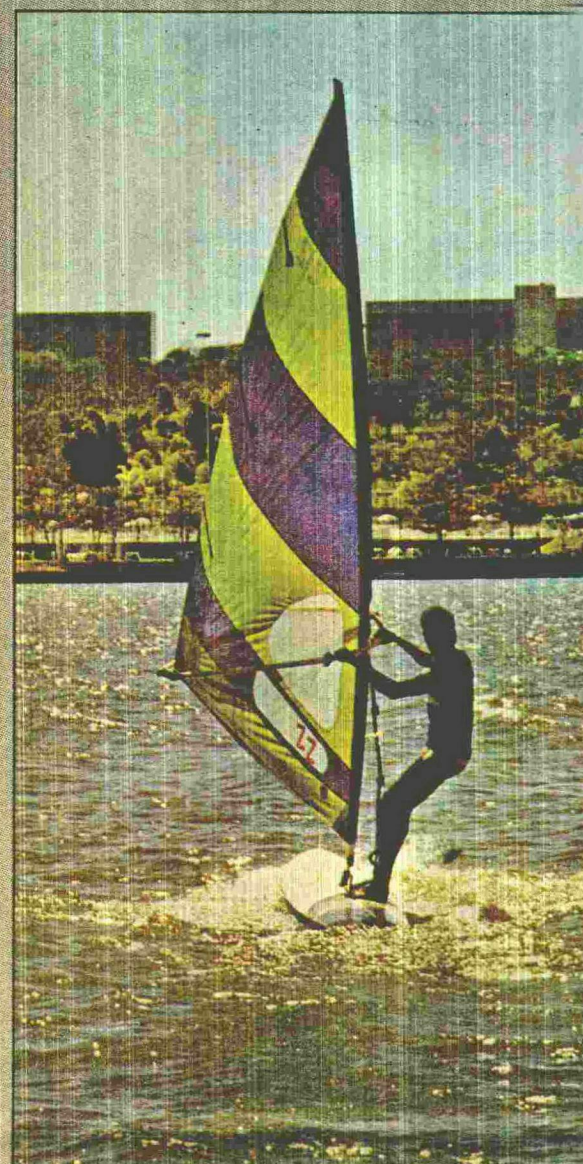
Sem levar em conta essa discussão, a realidade é que as pessoas de baixa renda estão abandonando o Plano Piloto. Inicialmente mudam para cidades-satélites próximas ao Pla-

no, como o Guará. E conforme a especulação imobiliária e a elevação dos aluguéis, vão se afastando para locais mais distantes e com pouca urbanização, como a Geilândia.

É no Plano Piloto que se concentram as principais atividades de Brasília: 70% da oferta de trabalho está aqui, através das repartições públicas, além do comércio, cinemas, teatros e outras formas de lazer. A cidade satélite mais próxima é o Guará, que segundo o Departamento de Transporte Urbano, fica a uma média de 18 km distante do Plano. Ainda segundo o D.T.U., uma pessoa que necessita do transporte urbano para se locomover, gasta em média 30 minutos para se deslocar do Guará até o Plano, ou vice-versa.

Depois do Guará vem Sobradinho, também considerada próxima do Plano: 27 km, com um tempo de 45 minutos em média dentro de um ônibus. Taguatinga, a principal cidade-

O Lago ainda é das opções de lazer da Cidade sendo usado, principalmente, para práticas esportivas



## O Paranoá ainda com seus encantos

**Iatismo, Pesca, Churrasco. Atividades esportivas e culturais. São formas de lazer que o brasiliense pode encontrar às margens do Lago Paranoá, que apesar de estar poluído e abandonado, ainda oferece os seus encantos. Mas não é um lazer democrático. A maior atração do lago, o iatismo, não é acessível a todos. É um esporte caro, em que o praticante tem que possuir uma embarcação e ser sócio de alguns dos grupos que ficam na orla do Lago.**

Lago Paranoá, poluído e abandonado. Na sua orla, peixes mortos e matagal. Só que apesar deste quadro, o lago é o principal ponto de lazer da cidade, para onde convergem tanto a classe alta como aqueles que têm baixo poder aquisitivo. Há opções para todos os bolsos e gostos. Ali se encontram os principais clubes da cidade, com os seus ancoradouros lotados de iates e lanchas.

Há outras formas de lazer para aqueles que não são sócios de clubes ou querem outro tipo de diversão. A pesca é uma delas, mas não deve se arriscar a comer os peixes fígados devido a poluição da água. Os pontos de pescarias se espalham por vários locais, sendo que o principal é o Pontal do Lago Norte. Ali há também churrasqueiras, onde famílias ou grupos de pessoas vão passar o dia. Do outro lado, no Lago Sul, há uma área idêntica: o Pontão 45, com um bar choppa e quadras esportivas. O destaque é para o fultvolei, como o próprio nome diz, é uma mistura de volei e futebol. Há ainda a ciclovia que circunda todo o lago, a Ermi-

da D. Bosco, e a tradicional Churrascaria do Lago, que está desenvolvendo um projeto para se transformar numa grande área de lazer.

Mas o lago é famoso pelo esporte náutico, e Brasília já ofereceu grandes nomes para o iatismo brasileiro, como Cristóvão Rocha Miranda e Guilherme Raulino, entre outros. E nos finais de semana, as águas do Paranoá ficam coalhadas de velas coloridas. Filinto Rocha, frequentador do Clube Naval, diz que o vento de Brasília propicia o desenvolvimento do esporte náutico, principalmente da vela. Para ele, os iatistas são uma espécie de confraria, uma família, em que todos se conhecem e se ajudam mutuamente.

O iatismo pode ser praticado em alguns clubes de Brasília, como o próprio Clube Naval, o Iate Clube, o Cotamil. Mas é um esporte caro. Um barco novo está em torno de C\$ 4 milhões, e um usado, em C\$ 500 mil, e segundo o próprio Filinto, uma pessoa para ter algum barco deve ter um certo poder aquisitivo e estar bem posicionado na vida, com uma atividade profissional sólida

e família constituída. Não é que seja um esporte para ricos, mas que necessita de um certo investimento financeiro. Em alguns casos há a prática do comodato: o clube adquire o barco e empresta ao velejador, de boas qualidades esportivas mas sem condições de comprar a sua embarcação.

O iatismo, por sua vez, exige que o seu praticante seja sócio de determinado clube. E por isso que o Departamento de Turismo do Governo do Distrito Federal - DETUR - possui um projeto que visa construir uma marina pública e assim democratizar o acesso a este tipo de esporte. Este projeto, cuja necessidade foi detectada pelo DETUR, está a espera de recursos financeiros para ser viabilizado.

Mas quem não tem o seu barco, pode encontrar outras formas de lazer no lago. A mais constante é a pesca, que necessita apenas de um anzol. Só que os pescadores estão bastante desiludidos. Marco Antonio, morador de Sobradinho, pegou o anzol, tomou um ônibus e veio pela primeira vez pescar no ancoradouro do Pontal do Lago



A maior atração do lago, no entanto, é o iatismo, um esporte caro praticado rotineiramente

Fotos: Ivaildo Cavalcanti

Norte. Depois de duas horas sem conseguir fregar um peixe, e apontando os peixes mortos na beira do lago, diz que não pretende voltar mais. Foi em busca de distração e saiu reclamando que o local está mal cuidado, com matagal.

Cícero e Mauro frequentemente vêm ao Pontal, com os seus filhos, para descansar a cabeça e fregar alguns peixes. Também reclamam da poluição do Paranoá e do mau-cheiro provocado pela mortandade de peixes. Tive que mudar do local em que estavam devido ao mau-cheiro que exalava no lugar.

E quem não quer se arriscar a pescar um peixe contaminado, tem a opção do churrasco. Antonio Carlos, de Sobradinho, juntou os amigos, e todos estão se divertindo em torno de uma churrasqueira do Pontal do Lago Norte. Ele gosta muito do lugar, principalmente porque as crianças tem espaço para brincar, mas também tem as suas queixas. Pede mais churrasqueiras, pois para conseguir uma tem que madrugar. Quer ainda quadras esportivas, como as que tem no Pontão 45, no Lago Sul, e o desmatamento da orla do Paranoá.

Muita gente não dispensa uma boa pescaria, apesar do Lago estar realmente poluído

